Desafios da Atenção Primária no combate e controle da Dengue

Primary Care Challenges in Combating and Controlling Dengue

Gabriela Medeiros
Centro Universitário Salesiano – UNISALES, curso de Enfermagem
medgabriela@outlook.com
Vitória, ES, Brasil
Juliana Rodrigues Tovar Garbin
Centro Universitário Salesiano – UNISALES, docente em Enfermagem
jgarbin@ucv.edu.br
Vila Velha, ES, Brasil

RESUMO

A dengue é uma das arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, quando infectado pelo vírus, que possui maior relevância das Américas e se trata de um problema de saúde pública mundial. A atenção primária é a porta de entrada dos usuários e diante desse cenário, torna-se primordial se responsabilizar pelas ações de promoção da saúde e prevenção da Dengue. Desta forma, o objetivo do presente estudo é identificar os principais desafios que são enfrentados nas estratégias da Atenção Primária no combate e controle da Dengue. Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa de artigos publicados com a temática, realizada nas bases de dados LILACS e SciELO. Através deste estudo, observou-se que os Agentes Comunitários de Saúde são os principais responsáveis por fazer vigilância em saúde e enfrentam uma escassez de estratégias efetivas, além disso, os determinantes sociais estão relacionados aos desafios enfrentados nesse combate.

Palavras chave: Atenção primária a Saúde; Controle de Vetores; Dengue; Prevenção de doenças; Promoção da saúde.

ABSTRACT

Dengue is one of the arboviroses transmitted by the Aedes Aegypti mosquito, when infected with the virus, which has greater relevance in the Americas and is a global public health problem. The primary attention is the entrance door of the users and in face of this scenario, it becomes primordial to be responsible for the actions of health promotion and prevention of Dengue. Therefore, the objective of this study is to identify the main challenges that are faced in Primary Care strategies to fight and control Dengue fever. It is a review of the literature of

the integrative type of articles published with the theme, carried out in the LILACS and SciELO databases. Through this study, it was observed that Community Health Agents are the main responsible for health surveillance and face a scarcity of effective strategies, besides, social determinants are related to the challenges faced in this fight.
Keywords: Primary Health Care; Vector control; Dengue; Prevention of diseases; Health promotion.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma das arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, quando infectado pelo vírus, que possui maior relevância das Américas e se trata de um problema de saúde pública mundial (FORATTINI, 2002; BRASIL, 2009; BRASIL, 2015).

O Brasil compreende o maior e mais pertinente número de casos das Américas, a circulação dos quatros sorotipos da Dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV- 4) contribuiu para as epidemias da doença no país se intensificaram com um destaque importante nos anos de 2015 e 2016 (BRASIL, 2019).

A recidiva de casos de dengue têm provocado problemas de saúde pública importantes, pois repercutem no aumento da procura do serviço de saúde e da demanda do atendimento desses pacientes, ocasionando impacto nas relações socioeconômicas do país, devido aos custos tanto no serviço de assistência, quanto no combate ao vetor. Além disso, muitas vezes a infecção requer afastamento do trabalho, escolas e afins por motivos de recuperação, o que pode também acarretar em possíveis problemas (COELHO, 2008; SHEPARD, 2011; LASERNA, 2018; BRASIL, 2019).

Politicas como o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) foi instituído em 2002 com o objetivo de 1) reduzir a infestação pelo Aedes aegypti, 2) reduzir a incidência da dengue e, 3) reduzir a letalidade por febre hemorrágica de dengue (BRASIL, 2002).

Além deste, as Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue foram publicadas no ano de 2009, com a intenção de adequar as atividades voltadas nesse combate, mas os impactos da doença ainda são alarmantes (BRASIL, 2019).

Embora a implantação de programas e ações de combate à doença tenha crescido a incidência de seu desenvolvimento não diminuiu conforme o desejado. Além disso, é uma tarefa difícil dar sustentabilidade aos bons resultados quando há uma redução significativa (COELHO, 2008; BRASIL, 2019).

Deste modo, percebe-se que a erradicação do Aedes Aegypti não é uma das metas mais importantes e adequadas visto a grande dificuldade encontrada e o alto custo que isso pode

gerar, mostrando-se que o controle do vetor é a maneira de mais importância para contornar esse problema (DONALISIO, FREITAS, ZUBEN, 2017).

A atenção primária é a porta de entrada dos usuários e diante desse cenário, torna-se primordial se responsabilizar pelas ações de promoção da saúde e prevenção da Dengue. Visto isso nota-se a importância de análises e estudos que evidenciem os problemas que são enfrentados para o combate e controle da Dengue identificando seus principais desafios, bem como entender a importância de um planejamento eficaz que possibilitem subsídios para construção de ações focalizadas no problema, obtendo-se bons resultados (BRASIL, 2012; ALVES et al., 2016).

METODOLOGIA

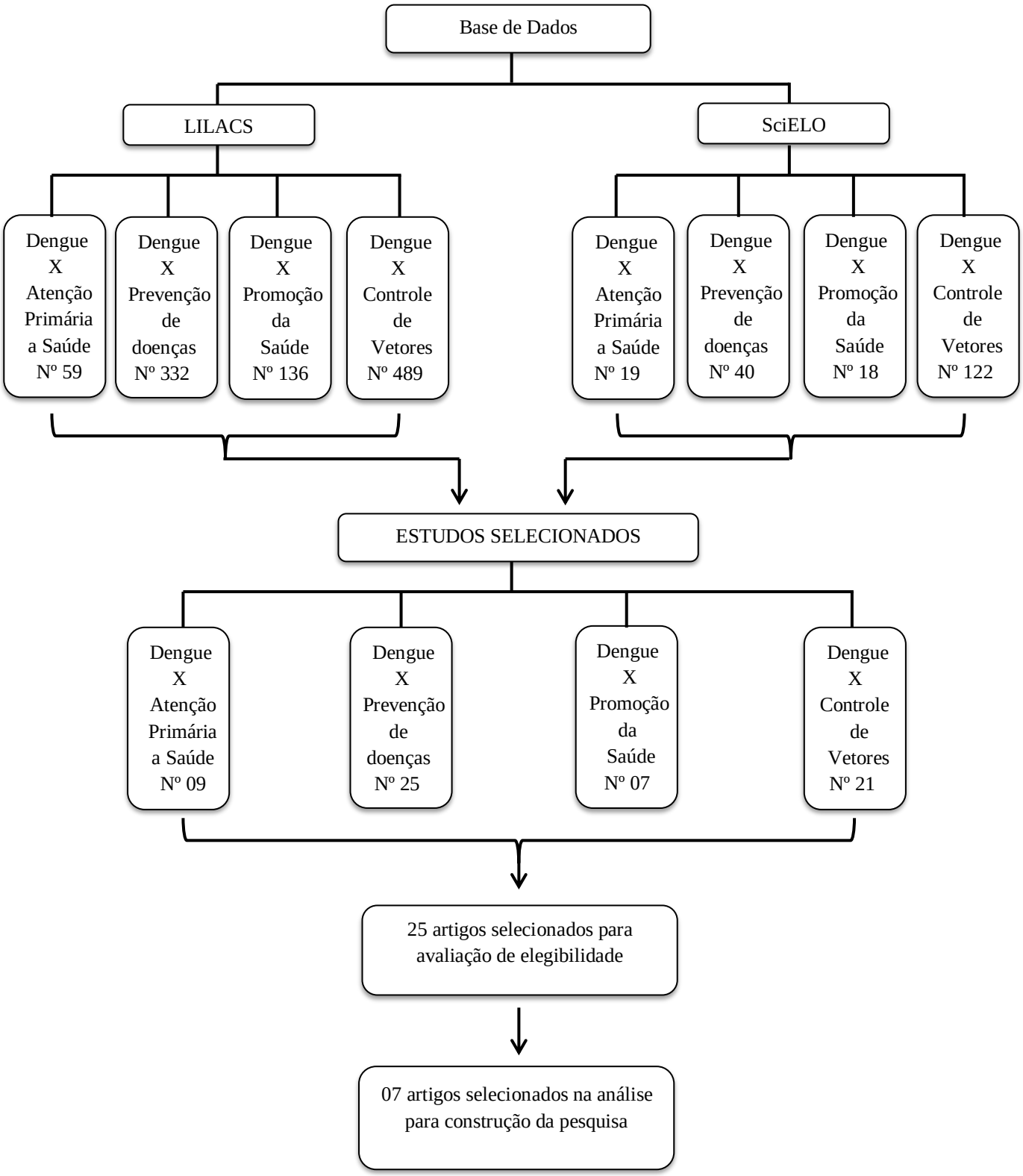
Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, sendo constituída por: designação do tema, problema de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, métodos, resultados e discussões. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos disponíveis em periódicos, no período de 2014 a 2020, que apresentam relevância com o problema de pesquisa e que estão disponíveis em idioma português. E como critério de exclusão artigos incompletos ou inacessíveis, indisponíveis no idioma português, anteriores ao ano de 2014, dissertações, teses e que não discutem o tema dentro do contexto da atenção primária. A busca de artigos foi realizada no período de outubro a novembro de 2020 através das bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Utilizando-se como descritores: Atenção primária a Saúde; Controle de Vetores; Dengue; Prevenção de doenças e; Promoção da saúde, a partir do DeCs (Descritores em Ciências da Saúde). Para o resultado da amostra cruzou-se os descritores às bases de dados eletrônicas apresentadas utilizando-se o operador booleano “AND”, descrevendo os resultados encontrados na figura 1. A relação dos artigos selecionados está descrita no quadro 1 que contém: autor, título, periódico, ano de publicação, objetivos, método e conclusão, para que com base nestes dados a discussão possa ser realizada e obter-se o objetivo deste estudo.

RESULTADOS

O cruzamento dos descritores as bases eletrônicas de dados LILACS e SciELO foram encontrados 1215 artigos. A seleção dos artigos baseou-se na identificação dos resultados através desse cruzamento, realizando-se uma triagem, elegendo os artigos mais relevantes

para o tema em questão e por último a escolha para inclusão na pesquisa, respectivamente. Essas etapas estão representadas no fluxograma abaixo:

Figura 1 – Fluxograma: Etapas metodológicas para seleção dos artigos



Fonte: próprio autor.

Ao analisar os artigos utilizando os critérios de elegibilidade verificou-se que apenas 07 estudos faziam parte dos critérios de inclusão e que apresentavam relevância ao estudo nos quais foram então incluídos na pesquisa. O quadro 1 representado abaixo descreve os artigos que fazem parte do resultado amostral deste estudo.

Quadro 1 - Artigos selecionados para construção da pesquisa, compostos por: autor, título, periódico, ano de publicação, objetivos, método e conclusão (continua).

ARTIGO UM	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Libanio, K. R.; Favoreto , C. A. O; Pinheiro, R. Análise da integração da Vigilância Ambiental no controle da dengue com a Estratégia Saúde da Família: impacto nos saberes e práticas dos agentes comunitários de saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2014.
Objetivos	Analisar as repercussões dessa integração, em particular, com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sujeitos principais das ações.
Método	Pesquisa qualitativa a partir da realização de grupo focal com os ACS.
Conclusão	Os aspectos identificados reafirmam a importância da educação permanente como uma estratégia para manter e qualificar o empreendimento realizado, de ampliar a vigilância do vetor da dengue como uma ação integrada ao modelo e aos paradigmas da ESF.
ARTIGO DOIS	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Gonçalves, R.P. et al. Contribuições recentes sobre conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira acerca da dengue. Saúde e Sociedade. 2015.
Objetivos	Buscar evidências na literatura científica sobre a participação da população no controle da dengue no país.
Método	Revisão integrativa.
Conclusão	Há um distanciamento entre as ações governamentais e a realidade da população, a sugerir a necessidade de implantação de uma política de prevenção e controle menos verticalizada, na qual os conhecimentos sociais possam nortear as estratégias de controle da doença de acordo com os interesses, necessidades, desejos e visões de mundo da comunidade.
ARTIGO TRÊS	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Giraldo-Hurtado, T.M.; Álvarez-Betancur, J.P; Parra-Henao, G. Fatores associados à infestação domiciliar por Aedes aegypti no distrito de Manzanillo, município de Itagüí (Antioquia) ano 2015. Jornal da Escola Nacional de Saúde Pública. 2018.
Objetivos	Determinar os fatores demográficos, socioeconômicos, ambientais e de conhecimento e costumes associados à infestação domiciliar por *Ae. aegypti* , no distrito de El Manzanillo, município de Itagüí, em 2015.
Método	Estudo quantitativo observacional e transversal.
Conclusão	É necessária a realização de programas de educação comunitária com a participação ativa e consciente dos moradores com ênfase em medidas que reduzam a infestação domiciliar.

Quadro 1 - Artigos selecionados para construção da pesquisa, compostos por: autor, título, periódico, ano de publicação, objetivos, método e conclusão (continua).

ARTIGO QUATRO	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Almeida, L.S; Cota, A.L.S; Rodrigues, D.F. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. Ciência e Saúde Coletiva. 2020.
Objetivos	Verificar a relação entre urbanização e saúde urbana, em especial as infecções ocasionadas pelo vetor "Aedes aegypti".
Objetivos	Verificar a relação entre urbanização e saúde urbana, em especial as infecções ocasionadas pelo vetor "Aedes aegypti".
Método	Estudo qualitativo e uma investigação descritiva e analítica.
Conclusão	Estudar saúde ambiental e urbana proporciona embasamento para a promoção de qualidade de vida das pessoas que residem nessas áreas e permite propor medidas que evitem doenças relacionadas à urbanização.
ARTIGO CINCO	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Nisihara, R. et al. Avaliação do perfil sociodemográfico, laboral e a qualidade de vida dos agentes de saúde responsáveis pelo combate à dengue em duas cidades do estado do Paraná. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. 2018.
Objetivos	Investigar o perfil sociodemográfico, as atividades e a qualidade de vida (QV) dos ACS e ACE em duas cidades do Paraná, uma endêmica (Paranavaí) e outra em surto epidêmico (Paranaguá).
Método	Estudo transversal analítico
Conclusão	O atual treinamento para combate à dengue não é suficiente, pois os agentes se sentem inseguros para a transmissão de informações à população. Além disso, parte dos profissionais já foi agredida no desempenho da função.
ARTIGO SEIS	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Souza, K.R. et al. Saberes e práticas sobre controle do *Aedes aegypti* por diferentes sujeitos sociais na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 2018.
Objetivos	Analisar os saberes e práticas sobre controle da dengue por diferentes sujeitos sociais: moradores e agentes.
Método	Desenho descritivo de caráter exploratório, com uma abordagem qualitativa.
Conclusão	Percebe-se uma grande necessidade de intervenções educativas regulares, pautadas no diálogo e na sensibilização para lidar com a realidade cotidiana dos moradores, trazendo os indivíduos (moradores e agentes) como sujeitos do processo de construção de conhecimento. Pois, na metodologia atual, a disseminação de informação e conhecimento não é suficiente para promover melhorias na comunidade para o controle da dengue.
ARTIGO SETE	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Evangelista, J.G; Flisch, T.M.P; Pimenta, D. N. A formação dos agentes de combate às endemias no contexto da dengue: análise documental das políticas de saúde. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. 2017.
Objetivos	Analisar a temática da formação dos ACE nas políticas públicas

Quadro 1 - Artigos selecionados para construção da pesquisa, compostos por: autor, título, periódico, ano de publicação, objetivos, método e conclusão.

Método	Pesquisa qualitativa, documental e descritiva
Conclusão	Embora exista uma política incipiente visando à formação dos ACE, ainda não há regulamentação do seu trabalho técnico. É necessário discutir e aprofundar quem é esse trabalhador e os motivos pelos quais a regulamentação da formação não consta nas pautas das políticas de controle da dengue e seus vetores.

Fonte: próprio autor.

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são os principais profissionais envolvidos nas ações de combate e controle da Dengue, o artigo um mostra a integração dos ACS nessas ações e evidencia os problemas enfrentados com relação ao seu papel, percebe-se que os sujeitos não conseguem identificar sua profissão atrelada também à educação em saúde. Além disso, o fato do profissional possuir uma relação de vínculo com morador dificulta uma abordagem de "fiscal", entendido pela população que ele não está envolvido nas ações de vigilância. Discute-se também que a capacitação sobre esse tema está verticalizada, do modo que não permite uma construção de experiências e sim um momento de repasse de informações (LIBANIO, FAVORETO, PINHEIRO, 2014).

O envolvimento da população é um dos pilares no combate e controle da Dengue, o artigo dois pontua que essa participação não vem sendo tão eficaz como deveria, mostrando que está cada vez mais inconsistente. Além disso, diz que embora o indivíduo tenha conhecimentos gerais sobre a Dengue não é o suficiente para envolvê-lo nessa prática. Esse fato pode estar atrelado ao modelo de repasse de informações técnico e generalista, ignorando o olhar holístico a aquele território específico, isso promove um distanciamento entre ações governamentais e a população. O desenvolvimento da Dengue também se relaciona a fatores socioeconômicos, pois condicionam comportamentos que estão diretamente ligados a proliferação (GONÇALVES, et al. 2015).

O artigo três traz a identificação de fatores na infestação domiciliar do Aedes Aegypti, mostrando que os indivíduos possuíam pouco ou nenhum conhecimento sobre o que fazer para evitar essa disseminação. Um potencial importante para esse problema estava no fato de a residência estar em território onde as condições de saneamento básico e/ou no cuidado com depósitos de água e no tratamento eram ruins (GIRALDO-HURTADO, ALVAREZ-BETANCUR, PARRA-HENAO, 2018).

Um fator importante é trazido no artigo quatro, no qual diz respeito ao saneamento básico, em especial na urbanização. O crescimento rápido de urbanização ocasiona muitos problemas de infraestrutura, ofertando riscos à saúde, possibilitando a ocorrência de doenças como a

Dengue devido ao saneamento básico, abastecimento e tratamento de água ineficaz (ALMEIDA, L.D., COTA, A. L. S., RODRIGUES, D.F., 2020).

O artigo cinco vem abordando que a qualidade de vida, sociodemográfica e laboral dos agentes de saúde influenciam em sua qualidade profissional. Evidencia-se que o despreparo e a insatisfação não permitem uma abordagem e um resultado efetivo, além disso, a falta de uma capacitação adequada e o distanciamento dos grupos governamentais e sanitários também contribui para resultados inadequados (NISIHARA, et al., 2018).

O artigo de número seis também relata a desvalorização e desqualificação dos ACS, nos quais culpabilizam a população por não haver resultados eficientes no combate a Dengue. Em contrapartida, os moradores possuem dúvidas em relação a contagio e problemas acarretados pela Dengue e reconhece que o "povo" é sim responsável por muitas atividades relacionadas ao controle da doença, mas também delegam essa responsabilidade ao poder público. Outro fator é que há falta de conhecimento técnico-científico para disseminar informações fidedignas, o artigo cita que os saberes se aproximam do senso comum (SOUZA, et al., 2018).

O último artigo, número sete diz respeito à qualificação dos profissionais responsáveis pelas atividades de combate e controle da Dengue, evidenciando que há uma escassez de políticas de formação para esses profissionais e que esse problema vem sendo negligenciado pelos grupos governamentais responsáveis. Ressalta-se que uma formação inadequada reflete em ações educativas inadequadas, impossibilitando transformações nesse meio (EVANGELISTA, FLISCH, PIMENTA, 2017).

DISCUSSÃO

O setor saúde é um ambiente intersetorial impossibilitado de funcionar sem se relacionar com outros âmbitos. Desse modo, falar sobre saúde é falar sobre determinantes sociais. Alcançar níveis bons de qualidade de vida vem se tornando cada vez mais difícil e o mínimo que uma comunidade deve ter para se ter boas condições de vida é o serviço de saneamento básico. Castelaneli (2019) reúne esses fatores muito bem, evidenciando que condições de moradia, abastecimento de água e questões econômicas impactam diretamente na saúde de um indivíduo.

Os resíduos produzidos pelas residências possuem um destino incerto na maioria dos territórios, provocando a disseminação de doenças, inclusive a Dengue. O esgotamento no Brasil é inadequado em sua maior parte e está localizado principalmente nas comunidades mais pobres, o acesso à saúde dessa população já é prejudicado e a falta de saneamento básico

expõe esses indivíduos a índices ainda mais altos de mortalidade e enfermidades (FOLLADOR, 2015).

Com isso, obviamente o desenvolvimento e o aumento da incidência de casos de Dengue estão também atrelados a essas deficiências na comunidade, tornando potenciais fatores de risco para replicação do mosquito e consequentemente da doença. Não há como falar de educação em saúde para a população ignorando esses fatores, pois apenas ter conhecimento sobre a prevenção da dengue não é o suficiente para combatê-la, visto que o combate está vinculado a outros setores (ANDRADE, 2017).

O trabalho intersetorial é imprescindível para se fazer saúde (SILVA, L.K, 2014). A integração da vigilância em saúde com a atenção primária proporciona subsídios para entender as necessidades de determinada população, segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) essa associação prioriza o estabelecimento de estratégias direcionadas aos determinantes sociais, aos riscos e danos à saúde e a intersetorialidade (BRASIL, 2012).

Embora a PNAB diga que é papel da Atenção Básica desenvolver Vigilância em Saúde, muitos desafios surgem impedindo a realização dessa atividade. Um dos fatores é a atribuição do Agente Comunitário de Saúde (ACS) desenvolver esse papel, visto sua proximidade com os indivíduos integrantes do território. O ACS na maior parte das vezes se torna o principal responsável pela vigilância em saúde e muitos deles não reconhecem como sua atribuição desenvolver um papel como esse (LIBANIO, FAVORETO, PINHEIRO, 2014).

Adentrar em uma casa exige do profissional postura e respeito, pois é necessário entender que há uma especificidade em cada família, bem como cultura, anseios e limitações. O profissional capacitado deve compreender esses desafios e permitir uma visão que amplie os cuidados e estratégias que serão prestados a aquela família e/ou território (PEDEBOS, ROCHA, TOMASI, 2018).

O ACS forma uma ponte entre a população e atenção primária e percebe-se que essa ligação exige esse olhar holístico. As informações fornecidas pelo ACS normalmente se limitam a apenas um preenchimento de formulários, fato esse que impede uma troca de informações e experiências entre a equipe, onde a percepção principalmente do ACS poderia trazer novas estratégias de intervenção (PEDEBOS, ROCHA, TOMASI, 2018).

Uma pesquisa aponta que a falta de apoio, incentivo, insatisfação e insalubridade remetem a qualidade do trabalho do ACS, isso o torna vulnerável impossibilitando o desenvolvimento de um bom trabalho e consequentemente impedindo um progresso nas ações de vigilância (FOGAÇA, TOMBINI, CAMPOS, 2017).

Por fim, as estratégias de educação em saúde possuem um modelo de verticalização que limita a forma em que o conteúdo é repassado a sua equipe e automaticamente para a população (MACHADO, et al, 2015; ALMEIDA, J.R.S. et al, 2016).

Educar em saúde é trazer responsabilidade, contribuir para melhorias na qualidade de vida do indivíduo e de seu território, é praticar prevenção e promoção da saúde. A maneira em que se educa reflete em bons ou maus resultados, quando o repasse de informações é o principal método utilizado, o conteúdo é superficial e se configura de uma forma muito geral, impossibilitando um diagnóstico situacional real do território em que se está inserido o que proporciona estratégias frágeis para o problema em questão (ALVES E LEITE, et al, 2015).

CONCLUSÃO

Ao fim deste estudo conclui-se que os principais desafios da atenção primária no combate e controle da Dengue estão atrelados ao ACS e seu papel na vigilância em saúde, o impacto que o saneamento básico pode trazer na saúde de uma população e a verticalização das estratégias utilizadas na educação em saúde.

Dessa forma, os Agentes Comunitários de Saúde formam o pilar da atenção primária no quesito de Vigilância em Saúde e percebe-se que muitos desafios são enfrentados por esse grupo de indivíduos para se configurarem como vigilantes da saúde.

As estratégias que são utilizadas pela Atenção Básica ainda são muito tradicionais e pautadas em método verticalizado. Nota-se que esse tipo de intervenção vem sendo cada vez menos eficaz, sendo assim, priorizar estratégias em que permita uma troca de experiências entre os profissionais da equipe de saúde de modo que envolvam fatores psicossociais, socioeconômicos e culturais podem proporcionar valor a essa prática, além de um olhar integral para a população.

Outro desafio importante para a construção de vigilância em saúde no que tange ao combate e controle da dengue é a falta de saneamento básico, visto suas implicações para o desenvolvimento de diversas doenças quando inadequado. Um trabalho intersetorial que envolva os profissionais da saúde junto com gestores públicos de modo que permitam uma discussão aprofundada dos principais problemas enfrentados pela comunidade é essencial para que haja melhores condições de saúde básica.

A participação popular é imprescindível no combate e controle da Dengue, mas apenas ter conhecimento sobre a doença não é suficiente para colocar em prática o que se sabe, visto isso a implementação e a discussão de novas estratégias faz-se necessária para melhoria de controle da Dengue.

Estes foram os principais desafios identificados na Atenção Primária no enfrentamento do combate e controle da Dengue, os resultados obtidos e a discussão realizada podem proporcionar uma reflexão sobre os objetivos das estratégias que vêm sendo utilizadas pela saúde para o controle da doença.

Espera-se que este estudo contribua de maneira relevante para essa temática e percebe-se a importância de novos estudos que abordem esse mesmo assunto, de modo a investigar outros possíveis desafios e permitir um aperfeiçoamento dos métodos já utilizados, sendo importante ressaltar que um trabalho multidisciplinar e intersetorial é imprescindível para qualificação das estratégias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; COTA, A. L. S.; RODRIGUES, D. F. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, pág. 3857-3868. 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020001003857&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 out. 2020.

ALMEIDA, J.R.S. et al. Educação Permanente em Saúde: um estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. Revista da Abeno, v. 16, n. 2, p. 7-15. 2016. Disponível em < https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/248/209>. Acesso em 22 out. 2020.

ALVES, A. C. et al. Conhecimentos e práticas relacionadas à dengue e seu vetor: um estudo de base comunitária no Sudeste do Brasil. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. , Uberaba, v. 49, n. 2, pág. 222-226. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822016000200222&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020

ALVES E LEITE, A.G. et al. Práticas de Educação em Saúde na Estratégia e Saúde da Família: revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem UFPE [online]. v. 9, n. 10, p. 1572-1579. 2015. Disponível em: 10.5205/reuol.8463-73861-2-SM.0910sup201525. Acesso em 17 nov. 2020.

ANDRADE, J. D.S. Determinantes Sociais e Ambientais na incidência de Dengue em Sergipe. Monografia, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE. 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue. Biblioteca Virtual em Saúde. 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/1938-dengue>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. v. único. 3ª. ed.– Brasília, 2019. Disponível em <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica (Série A.

Normas e Manuais Técnicos). 7. ed. 816 p. Brasília, 2009. disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf>. Acesso em 25 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD. Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), Brasília, 32 pp. 2002. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pncd_2002.pdf>. Acesso em 02 jun. 2020.

CASTELANELI, I. K. M. et al. Na ausência de endereço, onde mora a saúde? Determinantes sociais e populações de ocupações. Saúde em Debate [online]. v. 43, n. 8, p. 11-24. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S801>. Acesso em: 15 nov. 2020.

COELHO, G. E. et al . Dynamics of the 2006/2007 dengue outbreak in Brazil. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v. 103, n. 6, p. 535-539, Sept. 2008. Acesso em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0074-02762008000600004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Jun. 2020.

DONALISIO, M. R.; FREITAS, A. R. R.; ZUBEN, A. P. B. V. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 51, 30, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100606&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 mar. 2020.

EVANGELISTA, J.G; FLISCH, T.M.P; PIMENTA, D. N. A formação dos agentes de combate às endemias no contexto da dengue: análise documental das políticas de saúde. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. v. 11, n. 1. 2017. Disponível em < https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1219>. Acesso em 20 out. 2020.

FOGAÇA, C.A., TOMBINI, K., CAMPOS, R. A valorização profissional do agente comunitário de saúde. Saúde e Meio ambiente: revista interdisciplinar. v. 6, n. 2, p. 77-93. 2017. Disponível em: https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/1471. Acesso em 17 nov. 2020.

FOLLADOR, K. et al. Saneamento Básico: Meio Ambiente e Saúde. Revista UNINGÁ. v. 23, n. 1, p. 24-28. 2015. Disponível em: http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1636/1247. Acesso em: 16 nov. 2020.

FORATTINI, P. O. Culicidologia médica: identificação, biologia e epidemiologia. São Paulo: EDUSP, v.2, p. 864, 2002.

GIRALDO-HURTADO, T. M.; ALVAREZ-BETANCUR, J. P.; PARRA-HENAO, G. Fatores associados na infestação domiciliaria por aedes aegypti na corregedoria El manzanillo, Prefeitura de Itagüí (Antioquia), 2015. Rev. Fac. Nac. Salud Pública, Medellín, v. 36, n. 1, p. 34-44. 2018. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-386X2018000100034&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 out. 2020.

GONÇALVES, R. P. et al. Contribuições recentes sobre conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira acerca da dengue. Saúde soc., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 578-593. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000200578&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 out. de 2020.

LASERNA, A. et al. Impacto econômico da dengue na América Latina e no Caribe: uma revisão sistemática. Revista Pan-Americana de Saúde Pública. v. 42, n. 111. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.111>. acesso em 11 jun. 2020.

LIBANIO, K. R.; FAVORETO, C. A. O; PINHEIRO, R. Análise da integração da Vigilância Ambiental no controle da dengue com a Estratégia Saúde da Família: impacto nos saberes e práticas dos agentes comunitários de saúde. Physis, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 147-163. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000100147&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 out. 2020.

MACHADO, Jacinta de Fátima Franco Pereira et al . Educação Permanente no cotidiano da Atenção Básica no Mato Grosso do Sul. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 39, n. 104, p. 102-113, Mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000100102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 out. 2020.

NISIHARA, R. et al. Avaliação do perfil sociodemográfico, laboral e a qualidade de vida dos agentes de saúde responsáveis pelo combate à dengue em duas cidades do estado do Paraná. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. Curitiba, v. 16, n. 4, p. 393-399. 2018. Disponível em < http://www.rbmt.org.br/details/378/pt-BR/avaliacao-do-perfil-sociodemografico--laboral-e-a-qualidade-de-vida-dos-agentes-de-saude-responsaveis-pelo-combate-a-dengue-em-duas-cidades-do-estado->. Acesso em 20 out. 2020.

PEDEBOS, L. A.; ROCHA, D. K.; TOMASI, Y. A vigilância do território na atenção primária: contribuição do agente comunitário na continuidade do cuidado. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 42, n. 119, p. 940-951. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000400940&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 out. 2020.

SHEPARD, D.S. et al. Economic impact of dengue illness in the Americas. Am. J. Trop. Med. Hyg, v. 84, p. 200–207. 2011. Disponível em < 10.4269/ajtmh.2011.10-0503>. Acesso em 25 mar. 2020.

SILVA, L.K. et al. Intersetorialidade, determinantes socioambientais e promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 19, n. 11. p. 4361-4370. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.10042014>. Acesso em 15 nov. 2020.

SOUZA, K. R. et al . Saberes e práticas sobre controle do Aedes aegypti por diferentes sujeitos sociais na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 34, n. 5, e00078017, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000505015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 out. 2020.